

## 26ª EDIÇÃO - DOSSIÊ HISTÓRIA DO ESPORTE: INTERFACES SOCIAIS, POLÍTICAS E CULTURAIS

MYLENA PORTO DA GAMA<sup>1</sup>  
JULIANA NASCIMENTO DA SILVA<sup>2</sup>

É com grande satisfação que publicamos o 26º volume da Revista Ars Historica, revista discente do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Neste volume, apresentamos treze artigos e duas notas de pesquisa que compõem o dossiê temático “História do Esporte: interfaces sociais, políticas e culturais”; três artigos livres e uma resenha. Com a contribuição de trabalhos que utilizam variadas abordagens e objetos de pesquisa, a edição evidencia a potencialidade dos estudos em História do Esporte a partir das interlocuções com distintos campos do saber e abordagens teórico-metodológicas. Desse modo, o objetivo de compor um volume dialógico entre História e Esporte foi alcançado, tendo em vista o aspecto multifacetado do arranjo do dossiê advindo da contribuição dos artigos, notas de pesquisa e resenha. Assim, agradecemos tanto aos autores que contribuíram com o 26º volume da Revista Ars Historica, quanto ao Comitê Editorial pelo esforço coletivo e afincado para possibilitar esta publicação. Aproveitamos para agradecer também pelo suporte oferecido pelo PPGHIS-UFRJ.

A partir da expansão do conceito de cultura e do entendimento da relevância das práticas para a disciplina histórica, a História do Esporte emerge como possibilidade de entrecruzar e de evidenciar as interfaces da temática com aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos na sociedade. O avanço e o aprofundamento dos debates, por sua vez, demarcam a consolidação de um campo que outrora teve recusas, mas que se expandiu com abordagens multifacetadas de objetos, trazendo a lume investigações históricas caras à sociedade.

Assim, abrimos o dossiê temático com o artigo “*Torcedores de futebol, dominação e resistência: apontamentos teóricos*”, escrito pelo doutor pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e docente na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas,

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHISUFRJ), Bolsista CNPq. Mestra em História Social pelo mesmo PPGHIS-UFRJ e editora-chefe da revista Ars Historica (E-mail: mylena.porto@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHISUFRJ), Bolsista CAPES. Mestra em História Social pelo mesmo PPGHIS-UFRJ e editora-executiva da revista Ars Historica (E-mail: ns.juliana95@gmail.com).

Felipe Tavares Paes Lopes, com o objetivo de trazer à luz debates teóricos no âmbito das abordagens críticas do esporte, defendendo uma análise interseccional das relações de dominação presentes no futebol, além de se aprofundar no aspecto conceitual sobre resistência, torcedores e hegemonia. Em *“Estado, revolução e infraestrutura esportiva em Cuba (1960-1979)”*, Renato Beschizza Valentin, doutorando em História pela UNESP, buscou analisar os investimentos realizados nas práticas esportivas, a partir do objetivo exposto por Fidel Castro em disseminar o esporte por todas as localidades do país, no período posterior à Revolução Cubana, reforçando a relevância da participação popular em tal processo.

O terceiro artigo que compõe o dossiê temático é intitulado *“Torcidas e novas invenções de torcer e práticas de combate às opressões nas arquibancadas”* e tem como autoria os nomes de Gustavo César Arêas de Souza, doutorando em Planejamento urbano e regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Jorge Amilcar de Castro Santana, doutor em Ciências Sociais pela UERJ. O trabalho dos referidos pesquisadores buscou versar sobre ações e práticas torcedoras de combate às opressões nas arquibancadas, como o machismo, o racismo e a homofobia. Para tanto, escolheram como objeto de pesquisa torcidas de dois clubes de futebol cariocas, Fluminense e Vasco da Gama, para analisarem a construção de novas prerrogativas torcedoras associadas às identidades clubísticas.

O aspecto identitário também compõe o escopo de análise da mestranda em História pela Universidade Federal do Espírito Santo, Pâmela Camargo Soares. Em seu artigo *“Sport Club Corinthians Paulista: identidade e politização de um clube de futebol”*, a pesquisadora se propôs a analisar a composição da identidade associada ao clube e aos seus torcedores, especialmente no que tange à abordagem sobre temáticas e pautas progressistas. No artigo *“Os homens da colina – a fundação do Club de Regatas Vasco da Gama em uma análise socioeconômica de seus fundadores”*, Guilherme Giesta Figueiredo, mestrando em História pela Universidade Federal Fluminense, buscou traçar o perfil socioeconômico dos personagens associados à fundação do clube cruzmaltino, assim como correlacionar a criação do mesmo com debates sobre antilusitanismo no recorte espacial do Rio de Janeiro.

Temática necessária à produção da História do Esporte, o debate sobre fontes históricas foi abordado pelo doutor em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC/FGV, Raphael Rajão Ribeiro, no artigo *“Em busca de fontes para a História do Esporte: acervos oficiais e seu potencial para novos enfoques”*. Reunindo reflexões acerca da utilização de fontes advindas da administração pública e de acervos oficiais com proposições sobre a abordagem, o historiador buscou traçar um balanço historiográfico para tratar do debate, assim como explicar potencialidades na ampliação da utilização desse tipo de fonte.

O artigo “*“O esporte proletário de massas”: pioneirismo, dominação e popularização do futebol na cidade do Rio Grande/RS (1898-1926)*”, escrito pelo doutorando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Felipe Treviso Bresolin, tratou das contradições sociais próprias da prática futebolística no referido recorte temporal para analisar as possibilidades e limitações da apropriação de um esporte majoritariamente praticado por setores aristocráticos pela classe trabalhadora. Assim, traz reflexões sobre a relevância dos clubes e ligas de futebol em tal processo, demarcando a ressignificação realizada pelos trabalhadores.

A partir de eventos de insucesso da Seleção Brasileira de futebol em disputas na Copa do Mundo, o mestrando em História Social pela UFRJ, Victor Brandão de Oliveira, buscou analisar o sentimento de vergonha como elo no artigo “*A miséria envergonhada de nossas derrotas: a vergonha como vínculo sócio-identitário e a Seleção Brasileira de futebol masculino*”. Alicerçado em Carlo Ginzburg, o autor se propôs a compreender a constituição de uma comunidade a partir de tal emoção. Já Luísa Almeida de Paula, mestranda em Comunicação Social pela UFMG, buscou analisar os movimentos de dois clubes de futebol, Celtic e Rangers, a respeito do falecimento da rainha da Inglaterra, Elizabeth II. Para tanto, seu artigo “*O lugar da memória no futebol escocês: as questões políticas e históricas entre Celtic e Rangers diante do falecimento da rainha Elizabeth II*” traçou reflexões sobre separatismo, nacionalismo, memória e identidade.

No âmbito da Primeira República, o doutor em História Social pela UFF, Glauco José Costa Souza, elaborou reflexões sobre exclusão e resistência das camadas populares no artigo “*Pelos subúrbios do Rio de Janeiro: política, futebol e resistências à exclusão social*”. Perpassando por temas como a constituição da Liga Suburbana de Futebol, profissionalismo marrom e futebol de mulheres, o autor trouxe a lume as manifestações culturais de seus agentes sociais. Em abordagem sobre o automobilismo, o mestrando em História pela Universidade Federal de Santa Maria, Eduardo Santos Costa, analisou as disputas entre Automóvel Club do Brasil e Confederação Brasileira de Automobilismo na década de 1960. Desse modo, seu artigo intitulado “*Vitaminas para um esporte anêmico: disputas e crescimento do automobilismo no cenário político brasileiro durante a década de 1960*” se aprofunda na temática a respeito do desenvolvimento do esporte a partir das disputas travadas no período.

Em abordagem sobre prática esportiva, empresa e trabalhadores, Guilherme Fernandes Reis das Chagas, mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo, no artigo “*A Educação Física, a pátria e o esporte: a construção do trabalhador nacional pela Light*”, investigou a construção discursiva realizada por uma empresa multinacional para correlacionar prática esportiva ao ideal de trabalhador nacional. Em um esforço de reconstituição das memórias referentes à Copa

do Mundo, a mestre em História pela UFF, Bruna Ferraz Barenco, aprofundou os debates sobre os sentidos da derrota em seu artigo *“Do otimismo à tragédia: a memória das derrotas da Seleção Brasileira em 1982”*. Desse modo, contribuiu com debates sobre memória e identidade por meio de reflexões sobre o selecionado nacional.

A nota de pesquisa escrita pelo mestrando em História pela Universidade Federal do Pará, Leonardo Augusto Trindade de Miranda, intitulada *“O reconhecimento do cuju como precursor do futebol no século XXI”* enfatiza o debate a respeito da proximidade entre o cuju, atividade coletiva na China, e o futebol. Assim, defende a ideia de que tal prática demonstra-se relevante para a compreensão da história do esporte no Ocidente. Encerrando o dossiê temático, a nota de pesquisa *“Companheiros e companheiras atletas!: O A.S.V. Fichte como espaço de sociabilidade e de expressão política (1920-1926)”* escrita pelo mestrando em História Social pela USP, Gabriel Yukio Shinoda Oliveira, analisa aspectos referentes à administração, esporte e significados sociais para os associados do clube esportivo de trabalhadores. Desse modo, o autor enfatiza a ampliação dos sentidos do clube para além do âmbito esportivo, reforçando suas nuances sociais e políticas.

O primeiro artigo da seção de artigos livres, *“Rupturas e continuidades: a perspectiva de sistema-mundo no âmbito do debate entre Immanuel Wallerstein e André Gunder Frank e Barry Gills”* de Gabriel Victor Silva Paes, mestre em Economia Política Internacional pela UFRJ, traça debates a respeito da História Global. Para tanto, enfatiza os aspectos teóricos dos autores André Gunder Frank e Barry Gills para realizar uma revisão de literatura sobre sistema-mundo. Já Julia Nogueira Zon, mestranda em História Social pela USP, aprofundou sua investigação a respeito das disputas de narrativas sobre o suicídio de Getúlio Vargas. Em seu artigo *“O apagamento da ditadura: a cobertura do suicídio de Getúlio Vargas pelos jornais Última Hora e Tribuna da Imprensa”*, a pesquisadora buscou reconstituir, a partir de dois periódicos com posicionamentos distintos, a construção de memória sobre os anos de governo de Vargas.

No esforço de análise sobre o desenvolvimento da Ilustração em Portugal, o artigo *“A dinâmica da Ilustração Mariana em Portugal e D. Rodrigo de Sousa Coutinho (1777-1808)”*, escrito por Ana Beatriz Vargem Pinheiro, mestranda em História pela UFF, aprofundou-se no contexto português em comparação ao cenário europeu, dando ênfase à figura de D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Encerrando o 26º volume da Revista Ars Historica, a resenha *“A Coleção Adandozan: as reminiscências de uma coleção museal”*, de autoria da mestranda em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania pela Universidade Federal de Viçosa, Laís Pessanha Simão, contribui com a análise da obra da autora Mariza Soares. Enfatizando a ampliação de horizontes a respeito da pesquisa, o intento de resenhar uma obra é alcançado com sucesso pela autora, que oferece um excelente encerramento

à nossa edição.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ), Bolsista CNPq. Mestra em História Social pelo mesmo PPGHIS-UFRJ e editora-chefe da revista *Ars Historica* (E-mail: [mylena.porto@hotmail.com](mailto:mylena.porto@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ), Bolsista CAPES. Mestra em História Social pelo mesmo PPGHIS-UFRJ e editora-executiva da revista *Ars Historica* (E-mail: [ns.juliana95@gmail.com](mailto:ns.juliana95@gmail.com)).

Assim, deixamos nossos sinceros agradecimentos. Ao PPGHIS, pelo suporte e disponibilidade. Aos autores, que confiaram no trabalho da revista e nos agradeceram com excelentes contribuições. E aos pareceristas, pela disponibilidade, pela leitura atenciosa e pelas contribuições generosas. Juntos, contruímos e lançamos mais um número da *Ars Historica*.

Desejamos a todos e todas uma excelente e proveitosa leitura!